



PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

**Programa de Gerenciamento de
Resíduos Sólidos**

Salvador/ Bahia



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Equipe Técnica

Responsabilidade Técnica

George Gaspari dos Santos,
Engenheiro Civil, CREA nº 7573
Gerente de Operações Portuárias

Apoio Técnico

Camila Campos Cordeiro
Analista Ambiental

Jaqueline Cerqueira
Auxiliar de Meio Ambiente



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

SUMÁRIO

	Páginas
1. APRESENTAÇÃO	43
2. OBJETIVOS	44
3. AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO	44
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	49
5. RESULTADOS ALCANÇADOS	49
6. REFERÊNCIAS	50



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

1. Apresentação

Os danos ambientais causados pelas catástrofes que ocuparam a mídia, nestes últimos anos, são insignificantes, quando comparados aos danos cumulativos, na maioria das vezes, imperceptíveis, provocados pela grande quantidade de poluentes menores disponibilizados ao meio ambiente de maneira constante e gradativa.

Vivemos num ecossistema no qual os recursos são limitados, mas cujo crescimento é ilimitado, e onde os recursos existentes são fortemente inter-relacionados e interdependentes. Uma postura exaustivamente consumista e descartável poderá inevitavelmente comprometer a qualidade de vida da espécie dominante.

As descobertas dos inúmeros danos ambientais resultantes das práticas inadequadas das disposições dos resíduos têm aumentado o conhecimento e a preocupação da população do planeta sobre esta questão. Nos últimos anos, esta preocupação tem sido manifestada e concretizada, através da promulgação de uma série de legislações federais, estaduais e municipais.

Nesse contexto, o Terminal Portuário Cotegipe controla permanentemente, através do seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), os efeitos ambientais de todo o seu processo objetivando minimizar a produção de resíduos e garantindo aos resíduos formados, destino seguro e adequado de acordo com o estabelecido pelas legislações ambientais em vigor, permitindo assim, proteção dos recursos naturais e do meio ambiente.

O programa norteia as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, contemplando a segregação na origem, coleta, manipulação, reutilização, tratamento e disposição final.

Este relatório descreve as ações do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do período compreendido entre maio de 2015 a abril de 2016.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Descrever as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos gerados no Terminal Portuário Cotegipe, contemplando os aspectos referentes à segregação, coleta, acondicionamento, transporte e destinação final.

2.2. Objetivos específicos

- Minimizar a geração de resíduos no porto;
- Proteger o meio ambiente e a saúde dos colaboradores;
- Cumprir a legislação vigente;
- Implementar ações que visem a melhoria contínua dos procedimentos de manejo de resíduos sólidos do porto.

3. Ações realizadas no período

3.1. Coleta, Transporte e Destinação Final dos Resíduos

Os resíduos são coletados, transportados e destinados por empresas devidamente licenciadas para a atividade.

3.1.1. Coleta

A coleta interna dos resíduos é realizada por colaboradores e/ ou prestadores de serviços providos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) adequados para a atividade. Os resíduos são encaminhados para a Central de Resíduos em carro coletor com roda e tampa a fim de evitar contaminação.

A coleta externa é realizada por empresa devidamente licenciada para a atividade.



3.1.2. Segregação

A segregação dos resíduos é realizada, de acordo com suas características, para fins de redução do volume dos resíduos a serem tratados e dispostos, garantindo a proteção da saúde e do meio ambiente.

3.1.3. Acondicionamento

São acondicionados em coletores de material resistente aos impactos e esforços previstos, para todas as fases do gerenciamento, adequados para cada tipo de substância, respeitando as suas características físico-químicas garantindo a contenção total de gases, líquidos e vapores após seu fechamento definitivo.

3.1.4. Transporte

O transporte interno é realizado considerando-se as rotas, o volume e o peso dos resíduos, de forma a não interferir com o fluxo de meios de transporte e de pessoas; é observado os limites de carga permitidos.

O transporte externo é realizado por empresas devidamente licenciadas para cada atividade.

3.1.5. Destinação Final

Apresentamos abaixo uma tabela constando o quantitativo e os tipos dos resíduos gerados no período que abrange o presente relatório.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Tabela 1 – Distribuição da geração total dos Resíduos por tipo e quantidade.

CENTRAL DE RESÍDUOS DO TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE	
TIPOS DE RESÍDUOS	QUANTIDADE TOTAL ENCAMINHADA PARA DESTINAÇÃO FINAL
Resíduos de Papel/ Papelão	380 Kg
Resíduos Gerais Não Passíveis de Reciclagem	1.403.120 Kg
Resíduos Plásticos	760 Kg
Resíduos de MDF/ Madeira	440 Kg
Sucata metálica	420 Kg
Óleo Lubrificante	1.820 litros
Lâmpada Fluorescente	1.499 unidades
Resíduos Sólidos Diversos classe I	2.200 Kg

Atendendo ao estabelecido na Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei nº 12.305/10, artigo 33- VI, encaminhamos a empresa ESC Bahia Serviços em Eletrônica, CNPJ: 21.794.738/0001-48, localizada em Salvador/ Bahia, através do sistema de Logística Reversa, uma televisão LCD da marca Samsung que não possui mais vida útil e adquirida pelo Terminal no ano de 2008. Foi aberto o protocolo 1117698579, via call center na empresa Samsung autorizando a entrega da referida televisão na empresa ESC Bahia.

Anexo 01: Declaração de descarte emitida pela empresa ESC Bahia.

3.2. Resíduos Orgânicos e Não Passíveis de Reciclagem

São coletados diariamente e encaminhados para o aterro sanitário da Battre.

A empresa Suporte Ambiental realiza os serviços de coleta, transporte e destinação final conforme documentação anexa.

Anexo 02: Documentação da empresa Suporte Ambiental e ticket de pesagem dos resíduos.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

3.3. Resíduos Recicláveis

São encaminhados para a Cooperativa Cooperguary conforme documentação anexa.

Anexo 03: Documentação da Cooperativa Cooperguary e Declaração de doação.

3.4. Resíduos Sólidos Diversos classe I

Os resíduos sólidos diversos classe I, tais como: trapos e estopas contaminadas com óleo, tinta, solvente e graxa; embalagens de produtos químicos em geral; EPI's contaminados são encaminhados para incineração.

A coleta, transporte e destinação final dos resíduos mencionados acima é realizada pela empresa Eccomar Soluções Ambientais Ltda. Esta encaminha esses resíduos para a empresa TRRR Saneamento e Gestão Ambiental Ltda onde são incinerados.

Os resíduos são encaminhados com o envelope contendo os seguintes documentos: Manifesto de Transporte de Resíduo (MTR) em três vias sendo uma para o gerador, outra para o transportador e outra para o receptor; Declaração de Transporte de Resíduo Perigoso – DTRP concedida pelo órgão estadual INEMA; Fichas de Emergência; Rotograma; Plano de Viagem; Check list; Licenças de Operação da empresa Eccomar, Terminal Portuário Cotegipe e da TRRR Saneamento e Gestão Ambiental Ltda; Nota Fiscal. Ao final do processo é emitido um certificado de destinação final desses resíduos.

Anexo 04: Documentação da empresa Eccomar, TRRR Saneamento e Gestão Ambiental Ltda e Certificado de Tratamento Térmico do Resíduo.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

3.5. Lâmpadas Fluorescentes

São descaracterizadas pela empresa Ivomax Serviços Ambientais Ltda. A descaracterização é feita in company através da Unidade Vácuo Filtrante Móvel (UVFm).

A UVFm é composto de um sistema de trituração das lâmpadas instalado em um tambor de aço de 200 litros, uma unidade que gera pressão negativa (vácuo) e um sistema de tríplice filtragem (um filtro primário para pó fosfórico, um filtro secundário para as partículas finas do vidro e um filtro terciário para a retenção de adsorção das partículas de mercúrio). O ar descontaminado é devolvido à atmosfera.

Anexo 05: Documentação da empresa Ivomax Serviços Ambientais e Certificado Descaracterização de Lâmpadas.

3.6. Óleo lubrificante Usado e/ ou Contaminado

São coletados pela empresa Lwart Lubrificantes e encaminhados para rerrefino. A partir do processo de rerrefino é possível transformar o óleo lubrificante usado – um resíduo perigoso para o meio ambiente - em óleo básico de alta qualidade, que retorna para o mercado por meio das indústrias de lubrificantes para ser utilizado em máquinas e motores.

Anexo 06: Documentação da empresa Lwart Lubrificantes e certificado de coleta de óleo usado e/ ou contaminado.

3.7. Resíduo de Saúde

No período do relatório não foram gerados resíduos de saúde, uma vez que o Terminal não possui ambulatório. Caso aja um acidente, o colaborador recebe os primeiros socorros e é encaminhado para o hospital mais próximo da região.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

4. Educação Ambiental

A Educação ambiental é um processo permanente e contínuo de construção de conhecimento onde deve se trabalhar princípios básicos de meio ambiente, através da sensibilização dos envolvidos, mostrando a importância da conservação do ambiente que está inserido; conhecimento sobre o homem e sua influência nos processos ecológicos; e mudanças de atitude frente a práticas danosas ao meio ambiente.

No período do relatório foram trabalhados diversos temas ambientais através de diálogos de meio ambiente e treinamentos.

4.1. Diálogos ambientais

São diálogos no qual são transmitidas informações a cerca da temática resíduos. No período do relatório foram trabalhados diversos temas referente à temática ambiental. Por serem diálogos breves, não são realizados registros através de lista de presença. Em alguns diálogos foram distribuídos folders. Esses folders serão apresentados no relatório referente ao Programa de Educação Ambiental com Colaboradores e Prestadores de Serviço.

5. Resultados alcançados

Destinação adequada dos diversos tipos de resíduos.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

6. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10004. **Resíduos sólidos: classificação.** Rio de Janeiro, ABNT, 2004.

LIMA, L.M.Q., 1995, **Lixo Tratamento e Biorremediação.** 3ª ed. Hemus. São Paulo.

Yin, R.K. (2010) – **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 248p. Bookman, Porto Alegre, RS, Brasil. ISBN: 9788577806553.